

## SERVIDORES

GoiâniaPrev dobra previsão para consignados



Pela primeira vez, documento detalha estrutura operacional para concessão direta de crédito. **Página 9**



ANO 38 - Nº 1.826 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 4 A 10 DE JANEIRO DE 2026  
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

## ANÁPOLIS

2026 será de desafios econômicos e políticos



Após um 2025 intenso, cidade se prepara para um ano decisivo, marcado por eleições nacionais. **Página 10**

## MORADIA

# Caiado e Daniel Vilela consolidam política de habitação social com investimento de quase R\$ 1 bilhão em 2025

Programa Pra Ter Onde Morar alcança todas as regiões de Goiás com moradias, aluguel social e regularização fundiária. **Página 8**



## ENTREVISTA

FÁTIMA GAVIOLI

Secretária de Educação

# Educação integral é resposta aos desafios sociais



Secretária defende taxação de jogos para financiar áreas essenciais como educação, saúde e segurança. **Páginas 4, 5 e 6**

## HERIVELTO NUNES

# Goianão começa em uma semana. Quem será o campeão?



Há sete anos sem conquistar o título de campeão, torcida do Goiás não aceita ficar mais um ano sem levantar a taça regional. **Página 11**

## ESCOLA

# Educação entra no centro das políticas públicas e de investimentos



Governo federal consolida programas do ensino básico à universidade, com foco na equidade, combate à evasão e valorização do professor. **Página 12**

## IMPOSTOS

# Governo de Goiás lança programa vantajoso de renegociação de dívidas



Pagamento à vista com desconto em multas e juros para débitos de ICMS, IPVA e ITCD vale mais a pena, avalia tributarista. **Página 7**

## EDITORIAL

## Os desafios do TSE

As eleições gerais de 2026 colocam o Brasil diante de um teste institucional decisivo. Em jogo estarão todos os níveis de poder eletivo — da Presidência da República às assembleias legislativas — num ambiente político que, embora menos explosivo do que o de 2022, permanece atravessado por desconfianças, tensões e tentativas recorrentes de desgaste das instituições. Nesse cenário, o Tribunal Superior Eleitoral terá papel central não apenas como organizador do pleito, mas como fiador da estabilidade democrática.

A atual presidência do TSE, sob a ministra Cármen Lúcia, imprime ao processo uma marca de serenidade, rigor técnico e discricção institucional, atributos essenciais para conter ruídos e reafirmar a credibilidade do sistema eleitoral. No entanto, a transição no comando da Corte, em pleno calendário eleitoral, impõe desafios adicionais. A partir de agosto, a presidência passará ao ministro Nunes Marques, indicado por Jair Bolsonaro — o hoje inelegível e preso — tendo como vice André Mendonça, também indicado por Bolsonaro. Ambos herdarão a missão de conduzir o pleito e a diplomacia dos eleitos em um ambiente de forte escrutínio político.

A Justiça Eleitoral seguirá sob ataque, seja por discursos que tentam reavivar fantasmas já superados sobre a lisura das urnas, seja pela ampliação do debate sobre o papel do Judiciário, impulsionado pela disputa no Senado, onde dois terços das cadeiras estarão em jogo. A promessa de transformar o impeachment de ministros do Supremo em bandeira eleitoral tende a deslocar o eixo da polarização, ampliando a pressão sobre as Cortes.

Cabe ao TSE, independentemente de quem o presida, manter-se fiel à Constituição, à legalidade e à transparência. A democracia brasileira não pode ser refém de interesses circunstanciais. Em 2026, mais do que nunca, a solidez das instituições será o verdadeiro termômetro da maturidade política do país.

## ARTIGO

## A força da ONA no CEAP-SOL

Em um momento em que a sociedade cobra mais qualidade, segurança e transparência na saúde, a acreditação ONA ganha relevância como um indicador confiável de excelência. O selo da Organização Nacional de Acreditação não é apenas uma certificação, é a comprovação de que uma instituição segue padrões rigorosos, com processos organizados, equipes qualificadas e foco permanente na segurança do paciente. Em um país marcado por desigualdades no atendimento, a ONA funciona como uma garantia de que o cidadão encontrará cuidado responsável, atualizado e monitorado.

A acreditação exige que hospitais e unidades de saúde

adotem práticas capazes de reduzir riscos, evitar erros e aprimorar continuamente seus protocolos. Isso beneficia diretamente o paciente, que passa a receber atendimento mais ágil, previsível e humanizado. Em um sistema de saúde onde a variação de qualidade ainda é grande, saber que uma instituição é acreditada oferece tranquilidade em momentos de vulnerabilidade e reforça a confiança nas equipes e na estrutura assistencial.

Nesse cenário, o CEAP-SOL se destaca como exemplo concreto do quanto a certificação ONA pode transformar uma instituição e a vida dos usuários. Inaugurado em 1995, inicialmente voltado ao acolhimento de Pessoas Vivendo

com HIV/Aids (PVHA), o centro ampliou sua atuação ao longo dos anos para o atendimento de doenças pneumológicas, HIV e condições neurológicas. Hoje, oferece uma ampla gama de cuidados integrados, que incluem hospedagem temporária, internação hospitalar de longa permanência e atendimento ambulatorial especializado.

O CEAP-SOL reúne diversas especialidades médicas e serviços terapêuticos, como fisioterapia, nutrição, odontologia, psicologia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Mais do que a variedade de atendimentos, o que se destaca é a forma como todos esses serviços funcionam de maneira articulada, com foco no

regala consigo.

As férias traduzem um tempo de transformação, um convite para que crianças e famílias abram espaço para o encantamento, para a pausa e para o brincar. Assim como a borboleta, que passa pela metamorfose em diferentes fases de seu ciclo, também podemos nos conectar com o que pulsa ao nosso redor com curiosidade, aprendizado, imaginação e ação.

E como transformar essa ideia da metamorfose em atividades práticas com as crianças?

Ofereça às crianças pequenas experiências que fortaleçam vínculos com a natureza de forma lúdica, educativa e regenerativa ao mesmo tempo. Promova momentos: o “ovo”, que simboliza o início e a intenção pode se tornar o ato de plantar sementes; o “lagarta”, por ser um animal que come o tempo todo, pode ser cozinhar ou fazer uma caminhada observando as folhas na natureza. Momentos de pausa, recolhimento, introspecção e silêncio representam o “casulo ou crisálida”, como a leitura de

algum livro, um intervalo e o descanso. Já a “borboleta” é tempo de liberdade, de agir coletivamente, com brincadeiras ao ar livre e muita criatividade!

Pequenas ações podem gerar grandes transformações. É nesse reencontro com a nossa natureza que fortalecemos vínculos e abrimos espaços para uma imensidão de novas possibilidades! Assim, como despertar para o famoso termo “Efeito Borboleta”, substituímos naturalmente o tempo nas telas para mais tempo na terra!



Paula Mazzola é psicopedagoga pela PUC-SP, pós-graduada em Educação para a Sustentabilidade e Regeneração, especialista em Liderança ecossistêmica e autora da trilogia “Atequenfim”



Thais Lopes Safatle Dourado é Diretora Técnica do CEAP-SOL



Fundado em 7 de julho de 1986  
Estado e impresso por Sistema Planalto  
de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente  
Sebastião Barbosa da Silva  
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção  
Cleyton Ataídes Barbosa  
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: AV. ANHANGUERA, SALA 1601, QD 74 LT 9A/11 - PALACIO DO COMERCIO - CEP 74.043-010 / Fone: (62) 3434-1516

Editores  
Andréia Bahia  
abahiagn@gmail.com

Dhayane Marques  
dhayanemarquess@gmail.com

Carla Borges  
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br  
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial  
comercial@tribunadoplanalto.com.br  
62 99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO em sintonia com você. Escreva para: redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe  
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto



Andreia Bahia  
abahiagyn@gmail.com



# Largada em bloco

Agência Senado



**M**DB e PL saem na frente na corrida pelo Senado em 2026 e transformam a disputa em um embate direto entre o Palácio do Planalto e o bolsonarismo. Levantamento do Estadão indica que as duas siglas concentram boa parte dos nomes que hoje aparecem como favoritos nas pesquisas, sobretudo em Estados-chave do Nordeste e do Centro-Oeste. O movimento reforça a avaliação de que o Senado será o principal palco da polarização no próximo ciclo eleitoral. Em Goiás o cenário tende para o União Brasil e indefinido. A primeira-dama de Goiás, Gracinha Caiado (União), é a mais bem posicionada na disputa pelo Senado no Estado. Na pesquisa do instituto Paraná do mês de dezembro, ela lidera com 36,1% no primeiro cenário e chega a 40,1% no segundo.

## Força regional pesa

O desempenho do MDB na corrida por uma vaga no Senado chama atenção pela capilaridade regional. Aliados do presidente Lula lideram ou aparecem bem posicionados em Estados como Alagoas, Ceará, Pará, Paraíba e Piauí, mostrando que alianças locais seguem sendo decisivas. Mesmo com discurso nacionalizado, a estratégia bolsonarista pode esbarrar justamente nesse fator: a força de caciques regionais do Centrão e de partidos de centro, hoje mais próximos do governo.

## Maioria improvável

Apesar do discurso de Jair Bolsonaro de conquistar maioria para pautar o impeachment de ministros do STF, especialistas veem limites para essa ofensiva. Pesquisadores apontam que boa parte dos favoritos se enquadra na chamada "direita governista". Para Murilo Hidalgo, CEO do Paraná Pesquisas, o cenário de hoje aponta que o bolsonarismo não deve conseguir maioria no Senado. "Vamos, sim, ter um Senado conservador, voltado para a pauta de costumes. Bolsonaristas, dispostos a votar pelo impeachment de ministros do Supremo, não acredito que serão muitos."

*A briga pela segunda vaga está embolada e varia conforme o cenário testado, envolvendo nomes como o deputado federal bolsonarista Gustavo Gayer (PL), o senador Vanderlan Cardoso (PSD) e o ex-deputado bolsonarista e vereador de Goiânia Major Vitor Hugo (PL) — este último, no entanto, já disse que concorrerá à Câmara dos Deputados.*



Divulgação

## Goiás tem 109 gestores na lista do TCU por contas irregulares

Levantamento do Tribunal de Contas da União (TCU) aponta que mais de 100 gestores de Goiás aparecem na lista de contas julgadas irregulares para fins eleitorais. A maior parte dos registros envolve ex-prefeitos, o que reforça um padrão já conhecido nos órgãos de controle: falhas na gestão de convênios e recursos federais em administrações municipais continuam sendo o principal fator de restrição eleitoral no Estado.

## Peso político limitado

Apesar do volume expressivo de nomes, a lista do TCU não alcança lideranças centrais do atual tabuleiro político goiano. Governador, senadores em exercício e os principais pré-candidatos ao governo e ao Senado em 2026 não aparecem com impedimentos vigentes, segundo a base consultada. O impacto eleitoral do levantamento, portanto, tende a ficar restrito a disputas locais.

# NESSAS FÉRIAS, NÃO DÊ TRABALHO PARA O COVEIRO.

DIRIJA COM RESPONSABILIDADE E NÃO ENCURTE SUA VIAGEM.

Nos últimos 2 anos, as férias de dezembro e janeiro registraram um **AUMENTO DE ATÉ 50% NO NÚMERO DE MORTES** causadas pelo trânsito no Brasil.

Fontes: Portal do Trânsito, G1, gov.br/prf.

Respeite as leis de trânsito e chegue bem.



## ENTREVISTA FÁTIMA GAVIOLI

Secretária defende taxaço de jogos e aposta na educação **integral como resposta aos desafios sociais**Carla Borges e  
Dhayane Marques**Qual o balanço a senhora faz de sua gestão à frente da Secretaria de Educação?**

Estou aqui há sete anos. Acredito que o primeiro ano foi para colocar a casa em ordem, pagar as contas e organizar financeiramente. O segundo ano foi dedicado ao atendimento às famílias e às crianças durante a pandemia, em 2020. Foi um ano em que tivemos que utilizar tecnologias e nos reinventar em relação às aulas on-line. Surgiu também, com muita força, o que hoje é o Centro de Mídias, o nosso GoiásTEC. Em junho de 2020, já entendemos que ficaríamos muito tempo nessa situação. A princípio, pensava-se que em 30 dias voltaríamos ao normal, mas quando a curva de contaminação chegou ao pico, percebemos que não abriríamos as escolas em 2020. A partir de junho de 2020, começamos a aproveitar que as escolas estavam fechadas para trocar telhados, fazer poços artesianos, melhorar a estrutura física. É muito difícil fazer isso com os alunos. Naquele momento, também não foi fácil porque o material de construção ficou três vezes mais caro. Os preços subiram demais na pandemia. Tínhamos dificuldade com a tabela de valores, com pessoas para trabalhar usando máscara, mas foi possível manter as aulas on-line em 2020.

**As aulas on-line foram adequadas?**

Não, foram suficientes para o momento, mas adequadas não. É impossível pensar que se consegue ensinar uma criança 100% em casa. Falta tudo: a convivência social, aquela coisa de perguntar para o colega se já fez o exercício, se precisa de ajuda; e o professor é insubstituível. 2020 foi isso: primeiro semestre de pandemia e, no segundo semestre, o início da execução de obras, principalmente troca de telhado. Em 2021, ainda na pandemia, começamos a lidar com a necessidade de aquisição de tecnologia, internet para o professor, internet na escola, equipamentos tecnológicos. Vieram as aquisições de tecnologia e a continuidade da reforma das escolas. Toda a estrutura legal que precisávamos para essas atividades foi muito amparada pelo Conselho Estadual de Educação. Nosso Conselho foi inovador, saiu na frente no Brasil inteiro



Fotos: Divulgação

Fátima  
Gavioli

Secretária de Educação

**E**m entrevista, a secretária estadual de Educação, Fátima Gavioli, faz um balanço dos desafios enfrentados pela rede pública em Goiás e destaca os investimentos previstos para a educação em tempo integral a partir de 2026. Ao abordar a resistência cultural de parte das famílias ao modelo integral, a gestora explica as estratégias adotadas para ampliar a permanência dos estudantes nas escolas, como o aumento do Bolsa Estudante, a criação de turmas integrais dentro de escolas regulares e o fortaleci-

criando resoluções para validar as aulas on-line. Em 2022, nos preparamos para a retomada. O início de 2022 foi muito difícil. Muita gente não queria voltar: uns por medo, outros porque queriam deixar do jeito que estava por mais um ano. Mas nós voltamos. Fomos inclusive matéria nacional no dia do retorno, porque eles chegaram na escola e entenderam que ela estava muito diferente. Tínhamos reformado, mexido, e as escolas tinham água para lavar as mãos,

álcool em gel. Estávamos amparados tecnologicamente para essa retomada. Em meados de 2022, começamos a perceber não só em Goiás, mas no Brasil, uma onda de violência fora do normal dentro das escolas em Santa Catarina, em São Paulo, e aqui em Goiás não foi diferente. Em 2022 e 2023 tivemos, em média, uns oito atentados, 100 vítimas, não fatais, graças a Deus. Atentados de perfuração, brigas, socos, coisas que não são normais. Simplesmente porque eles

mento da iniciação científica. Durante a conversa, Fátima também chama atenção para problemas sociais que impactam diretamente o ambiente escolar, como o uso excessivo de celulares, o avanço dos jogos e das apostas on-line entre alunos e servidores, além das dificuldades impostas por crises recentes, como pandemia, desastres ambientais e violência. Para ela, enfrentar esses desafios exige políticas públicas integradas, incluindo a taxaço das apostas para financiar áreas essenciais como educação, saúde e segurança.

estavam retornando de casa, ficaram muito tempo enclausurados, muitos perderam familiares. A revolta tomou conta deles ao voltarem. Passamos 2022 e 2023 assim e durou até o dia que o governador deu uma entrevista e disse: "A partir de hoje, quem estiver levando arma para a escola, quem for pego - e já tínhamos colocado detector de metais - quem estiver armado dentro da escola quem vai responder são os pais". Daquele momento em diante, percebemos que come-

çou a cair a violência. Hoje, graças a Deus, a situação não está controlada, mas está contornada. Controlada não, porque é muito difícil prever a mente humana, mas está contornada. Os pais entenderam que era uma responsabilidade deles. Se o filho está com a mochila cheia de armas brancas ou de fogo, eles são chamados. Eles acordaram para essa operação: "É meu também? Eu tenho que cuidar dele, porque eu o entreguei para a escola".

**Eu falo sem medo de**

**errar: as pessoas já esqueceram da pandemia. Quem não esquece somos nós, porque até 2030 vamos atender alunos da pandemia.**

**Quando conseguiram resolver o problema da defasagem no aprendizado que ocorreu na pandemia?**

A partir de 2023, conseguimos focar um pouco mais na recomposição da aprendizagem que eles tinham perdido na pandemia. Começamos a fazer recomposição. Criamos um material estruturado na Seduc chamado "Revisa Goiás". Esse material é voltado para todos os professores e dá as diretrizes de como temos que trabalhar, como conduzir o processo para que as crianças não fiquem prejudicadas. Em 2024, a rede já estava voando, fazendo recomposição, se destacando no Brasil novamente como a melhor rede de educação. E aí surgiu a necessidade de um trabalho socioemocional para os estudantes. Entramos com psicólogos e assistentes sociais, atuando com atendimento e prevenção a partir de 2024. E em 2025, esse atendimento socioemocional chegou aos professores e servidores. Primeiro trouxemos para os nossos alunos, e agora, em 2025, já temos o atendimento psicoterapêutico e social para professores e servidores.

**Como é esse atendimento?**

É on-line. A pessoa se cadastra, escolhe o dia e horário, e tem direito a dez consultas por ano.

**Já é possível mensurar os resultados? Porque imagino que seja uma intervenção muito necessária, tanto para crianças e adolescentes, que são muito vulneráveis, quanto para os professores.**

Eu falo sem medo de errar: as pessoas já esqueceram da pandemia. Quem não esquece somos nós, sabe por quê? Sabe qual é a última turma que vamos atender e que passou por isso? Até 2030 estaremos atendendo alunos da pandemia. Quando chegar em 2030, vamos poder olhar para trás e falar: agora acabou. Daqui para frente são alunos que não estiveram na pandemia.

**Mas já é possível mensurar o resultado desse atendimento?**

O trabalho preventivo, as campanhas, a atuação que eles fazem hoje nas escolas, é possível ver isso depois de dois anos através dos gráficos da contenção da violência. É possível ver na questão do suicídio infanto-juvenil, também tivemos uma queda. A própria escola passou a não ter tantos registros no sistema de casos de violência. A gente atribui também a esse trabalho. Para os professores começou este ano. Temos 86 atendimentos até semana passada, segundo a coordenadora. O que vamos entender se está valendo a pena é quando virmos diminuir o número de laudos de CID F, porque o CID F é o campeão, que é o psicoemocional. Quando começar a cair, vamos entender que tem a ver com o programa.

**A evasão escolar após a pandemia evidenciou muitas lacunas na educação, principalmente de famílias vulneráveis que não tinham acesso à educação por meio de tecnologias, pessoas que tiveram que largar a escola para trabalhar. Como a secretaria tem trabalhado para resgatar esses alunos?**

Acho que Goiás foi muito feliz quando o governador, em 2022, me chamou e disse: "Como vamos conter a evasão depois da pandemia?" A gente ainda precisava trabalhar a recomposição, o acolhimento, muitas pessoas perderam familiares. Aí ele pensou no Bolsa Estudante, que é um recurso financeiro que o aluno recebe vinculado à frequência e à nota, mas muito mais à frequência. A medida praticamente zerou a evasão. Uma política muito eficiente, mesmo. Tanto é que hoje o

Brasil tem o Pé-de-Meia. Quando foi implantado o Pé-de-Meia no Brasil, a equipe ficou aqui 15 dias. É política? É. Mas é muito eficiente como política pública. O pagamento está ensinando nossos meninos a mexer com dinheiro. O brasileiro não sabe mexer com dinheiro, mas o aluno do Ensino Médio e do nono ano estão aprendendo. Temos, por exemplo, alunos que no dia do aniversário de casamento dos pais vão à padaria com seu cartãozinho e compram um bolinho para fazer os parabéns, e mandam foto para nós. Temos um menino em Águas Lindas que juntou dinheiro por dois anos e comprou um cavalo. Mandou uma foto de chapéu no cavalo para nós, mandou para o "tio Caiado". Outra coisa que parece que não, mas combateu muita evasão escolar, foi a alimentação escolar. A merenda escolar, que hoje conta muito com o fundo Protege, administrado pela Gracinha Caiado, destina verbas para a merenda escolar. E essa merenda escolar foi praticamente reajustada em cinco vezes seu valor inicial de 2018/2019 para o tempo integral, e na escola regular, três vezes. O Governo Federal repassa R\$0,50 por merenda. Como dar arroz, feijão, carne, macarrão, um suco, uma fruta com R\$0,50? E tem estados que ficam só com a parte do Governo Federal. Então, eles servem biscoito, chá, suco. Em Goiás não são só os R\$0,50 centavos do Governo Federal. O governo estadual dá uma contrapartida: no tempo regular, na faixa de R\$ 4,00, e no tempo integral, quase R\$ 8,00. Essa alimentação escolar também seguiu muito menino na escola. Se vocês visitarem uma escola hoje no horário do intervalo, vão ficar impressionados com a quantidade e a qualidade da comida que é servida.



**Há uma meta que venho trabalhando há dois anos na rede e espero que o próximo secretário dê sequência, que é a equidade. Essa rede precisa de mais equidade racial e de gênero.**

**Quais foram as principais mudanças implementadas na gestão pedagógica e na administração da rede estadual?**

Pedagogicamente, sem dúvida nenhuma, foi a volta da formação. Goiás não tinha mais formação de professores, de gestores, de tutores. Não trabalhava mais com formação. O Centro de Educação de Professores e Servidores foi reativado em 2020, mesmo na pandemia. O número de formações que temos hoje durante o ano é tremendo. Temos formação, por exemplo, de Português e Matemática lá na base, no final da linha. Não precisa um professor de Português e Matemática vir para Goiânia para ter formação. Quem dá formação em Quirinópolis ou em Posse é o professor de Português e Matemática que está lá. Em segundo lugar, a produção de um material estruturado, produzido pelos próprios professores. Eu não compro o livro para mandar para o professor. O livro é feito aqui. E em terceiro, mas também um dos mais impor-

tantes, foi a criação do Alfa Mais, um regime de colaboração entre estado e município, no qual juntos firmamos um pacto de que nenhuma criança deixe de ser alfabetizada na idade certa. Ele deu muito certo. Hoje já somos o segundo lugar no Brasil em alfabetização de crianças, e éramos o 15º. A implantação da Educação Profissional: são quase 30 mil estudantes matriculados na Educação Profissional e Tecnológica. O aluno sai com dois diplomas: o do ensino médio e o profissionalizante. Ele sai do ensino médio com condição para o mercado de trabalho. E não estou falando de curso teórico, falo de cursos de tecnologia de última geração. Pedagogicamente, nós avançamos. O investimento do governador na educação é de mais de R\$10 bilhões, mas se olhar também para o dia a dia, passar um dia com a nossa equipe, vai ver que existe um empenho, um envolvimento, uma dedicação exclusiva. Eu atendo aos sábados. Se eu não bater essa agenda de segunda a sexta, eu abro no sábado e atendo. O que eu não posso é deixar uma pessoa tentando falar comigo por seis meses. Ela tem que falar comigo, porque a única forma de entender essa rede é escutar meus professores, meus gestores.

**Em 2023, Goiás foi destaque nacional com o IDEB. Qual a expectativa para o próximo?**

Temos trabalhado muito. Trabalhamos com cursinhos preparatórios, trabalhamos com o BI (Business Intelligence), com o Ser Goiás, que é uma plataforma que faz recuperação de aprendizagem. Eu te digo a verdade: estamos muito envolvidos no pedagógico. Hoje, o estado de Goiás praticamente é convidado para tudo que tem no país como referência. O legal de tudo isso é

que, em 2018, quando fui convidada, e em 2019, quando assumi, éramos primeiro lugar no ensino médio. Pior do que ter que crescer é ter que manter quando se está em primeiro. Se você for o último estado do Brasil e fizer um movimento e vir para o décimo, tá tudo certo. Eu quero ver você estar em primeiro e ainda jogar essa bola para ser campeão no ano que vem. E o que Goiás está fazendo? Ano após ano, o estado vem se garantindo como o primeiro e crescendo. De 3.9, hoje somos 4.8. E em 2026, quando sair o IDEB de 2024, Goiás tem todas as possibilidades de passar de 5. Nós vamos ser 5 ou 5.1, mas vamos passar essa barreira dos 50% da aprendizagem. E não se diz que isso é fruto de nada. É investimento do governador na educação. Ele priorizou a educação verdadeiramente. E, em segundo lugar, a autonomia que ele deu para trabalharmos aqui. Ele despartidarizou a Secretaria de Educação do ponto de vista da política de indicação. Em terceiro lugar, foi um trabalho hercúleo, mesmo, de todos. Você não encontra hoje um servidor da Secretaria de Educação que não esteja envolvido dentro do processo educacional. Agora, tem lá 10%, 5% que acham que não tá bom. Está tudo certo. Vai sempre existir. Nem Jesus agradou todo mundo, nós também não vamos. Agora, a grande maioria reconhece os avanços.

**Quais metas a senhora vai estabelecer para o próximo ano?**

Sinceramente, vamos continuar focando na proficiência, o quanto o aluno aprendeu. Mas temos uma meta que tenho trabalhado há dois anos na rede. Espero de verdade que o próximo secretário dê sequência a isso, mas se a equipe for mantida, terá, que é a equidade. Essa rede precisa de equidade: racial e de gênero. Saber, equidade, respeito. Quando eu olhei o Censo de 2019, praticamente não tinha alunos pretos e pardos. A rede era branca, se autodeclarava branca. Eu olhei aquilo: Goiás não é branco. Minas é branco? Não, não é. Se você olhar para o meu estado, Rondônia, é branco? Não é. Mas você olha no Censo, é branco. O que faz uma pessoa se autodeclarar branca? Não sente confiança, tem medo do preconceito, ainda não está preparada internamente para ter orgulho da sua raça, da sua cor. Nós nos debruçamos sobre isso. Acho que falei tanto sobre equidade, chamei os diretores, coordenadores pedagógicos para a importância de que todos dentro da escola precisam ser ensinados, independente da sua cor, classe social, gênero.

# "Afasto-me em abril para disputar um mandato"

Todos precisam ser ensinados e todos têm o direito de aprender. Mas eu falei tanto sobre isso, que eu tenho uma neta de 8 anos - a gente só percebe quando está fazendo uma coisa assim quando em casa tem um reflexo - no banco traseiro, disse assim para mim voltando da escola: "Vovó, hoje lá na escola eles perguntaram a minha cor". Ela é parda e indígena. Ela não é branca, é morena. A mãe dela é preta. Eu perguntei com um pouco de medo, mas perguntei assim: "E o que você respondeu, Laurinha?" Ela falou assim: "Respondi: eu sou parda indígena". A cena me emociona. Porque é muito bom, é muito gratificante. Eu quero que ela tenha orgulho disso. Eu preciso que ela seja forte para enfrentar tudo que tem que enfrentar sendo parda e indígena. E ela já aprendeu a falar que a avó dela é índia. Meu Deus, que coisa importante é isso! Se você perguntasse para mim qual é o maior projeto, eu poderia falar continuar construindo escola, reformando escola, investindo em tecnologia, continuar crescendo na proficiência, mas eu espero de verdade que o foco da equidade, para que os nossos alunos adolescentes que têm uma orientação sexual que não é a convencional, nem vou dizer que é da maioria, convencional que é homem/mulher. Até quando esses meninos vão cometer suicídio com medo da rejeição da família, da mãe? A escola não tem que incentivar nada, mas a escola precisa acolher. Eu penso que vai dar certo. E nós temos um parceiro nesse debate, que é o Instituto Unibanco, ele está aqui dentro com todas as forças, nos ajudando no debate e na discussão sobre equidade, e principalmente equidade racial. Sou capaz de dizer que o nosso Censo já está 70% certo. As crianças começaram a se autodeclarar na cor, no gênero que elas querem. A questão, por exemplo, da certidão de nascimento, quando o gênero vem com essa força. Você é Maria Alice, mas você se sente Pedro, e faz essa alteração. Mas a escola se recusava a chamar essa pessoa pelo nome social dela. Aqui, fizemos esse trabalho e isso foi resolvido. Acho que a escola é isso mesmo. Escola é escola.

**Com relação aos investimentos na educação em tempo integral em 2026, existe já um planejamento?**

Sim. Goiás tem bastante

resistência à educação integral. As famílias de Goiás têm muita resistência. Existe um pensamento de que, quando ele chega no ensino médio, já tem que trabalhar para ajudar em casa. O Bolsa Estudante foi para R\$ 150,00 na educação integral. Isso é uma forma de estimular essa matrícula no tempo integral. Mas são os próprios pais que ligam pedindo para tirar o filho do integral para colocar para trabalhar. Quando eles tiram o filho de uma boa escola, como é a escola de tempo integral - e não estou dizendo que a regular não é, mas a integral tem pesquisa científica que comprova que lá dentro você tem mais tempo, você trabalha um projeto de vida, você tem mais dedicação aos estudos - só porque quer que ela trabalhe, ela vai trabalhar 4 horas por dia, vai ganhar R\$ 400,00. Quando terminar o ensino médio, vai continuar no subemprego. Vai ser sempre alguém com muita dificuldade de ter uma valorização salarial. Tem estados que já conseguiram universalizar, mas aqui temos muita

**“ Não tenho certeza ainda se vou disputar um mandato porque no fundo quem vai resolver isso é o governador e o vice-governador. Mas hoje, essa possibilidade está muito forte no meu coração. ”**

dificuldade, mas estamos investindo na educação de tempo integral, estamos investindo na iniciação científica dentro do tempo integral, estamos pagando uma bolsa melhor para ele permanecer no tempo integral. Estamos criando turmas de educação integral dentro da escola. A escola é regular, mas lá dentro tenho uma turma A de primeiro ano do ensino médio que é regular, fica 6 horas na escola, e a turma B é integral. Não estou conseguindo transformar escolas em tempo inte-



gral, mas estou transformando turmas. Porque o pai que quer integral põe na turma B, e o pai que quer regular põe na turma A. É uma saída. Sem falar da alimentação: quando ele vai para a escola integral, ele tem três alimentações por dia: café, almoço e depois um lanche antes de ir para casa. Para eles é muito melhor ter o filho na escola de tempo integral. Mas às vezes, o próprio jovem pede para sair também, porque dentro da escola não tem mais uso de celular. Tem um ou dois alunos entre 100 que consegue burlar e passar com o celular, mas no geral, na escola, é uma tranquilidade, é brincadeira, é conversa, rodas de conversa. Ele quer ir para casa porque quer ficar no celular, jogando. E os jogos chegaram na educação, os jogos e o malefício dos jogos. Nós passamos pelas dívidas, pela pandemia, pela violência. Depois, passamos pela fumaça e todo mundo pedia para não ir, passamos por enchentes. Esses dias, em Rio Verde, 14 escolas foram destruídas e estamos reerguendo agora nas férias. E agora estamos vivendo com os jogos. Os jogos, as bets. Os alunos jogando nas bets e, infelizmente, meus professores também, uma parte dos meus professores está muito endividada nesses jogos. Nós somos 42 mil funcionários e meio milhão de alunos. Como que o reflexo social do que está acontecendo lá fora não estoura aqui dentro? A coisa que mais dói no meu coração é quando alguém chega para mim e diz: "Acabamos de descobrir que o dinheiro todo da escola 'A' foi desviado para jogar." O financeiro da escola que estava totalmente viciado, quando acabou o dinheiro

dele, ele usou o dinheiro da secretaria da escola. Os jogos entraram, sim, na educação. E a gente precisa ter uma resposta para isso agora, em 2026. Uma resposta muito séria, principalmente em relação à cobrança de impostos: ou vai taxar esses jogos com impostos e reverter isso para a saúde, segurança e educação, ou então eu não sei o que vai acontecer.

**A senhora tem intenção de disputar um mandato?**

Eu me afasto em abril para ficar em condição de disputar um mandato e ajudar o governador nessa batalha dele de candidatura à Presidência. A partir de abril, vem um sucessor e eu vejo que o Daniel Vilela, vice-governador, tem muita vontade de acertar. Tenho pouca preocupação com o futuro da educação, porque Daniel é muito apaixonado, muito alinhado com a educação. Acho que ele vai escolher com todo cuidado essa pessoa que vai conduzir a secretaria. Eu recebi um convite do Daniel e do governador para sair candidata a deputada federal. E confesso que não sou muito de ter medo de desafios. Eu preencho vários requisitos para não vencer uma eleição. Não sou uma pessoa que nasceu em Goiás, não tenho um sobrenome famoso, não tenho um esposo famoso, não tenho uma ligação forte com determinado campo dentro do estado goiano. Eu tenho a educação. Aí você vai dizer: Mas a educação não é unida, secretária? A educação não é. Na hora do voto, eles votam em pessoas das mais distintas representatividades. Mas eu não posso me pautar nisso. Eu

preciso imaginar que existe um amadurecimento da população, eles percebem que, cada vez mais, o Congresso precisa ter pessoas imbuídas de coragem, boa vontade, decência, respeito, principalmente ética e responsabilidade com o seu povo. Se eu chegar a ter esse mandato, se isso se concretizar, tenho certeza que daqui a algum tempo vocês vão estar me entrevistando e eu tenho chance de ser uma pessoa que vai fazer um grande trabalho no estado de Goiás. Agora, para chegar lá, depende de voto. E para você ter voto, tem que pôr a cara na chuva. Talvez eu realmente vá fazer isso. Não tenho essa certeza ainda, porque no fundo quem vai resolver isso é o governador e o vice-governador. Mas hoje, essa possibilidade está muito forte já dentro do meu coração.

**Quais credenciais que a senhora vai apresentar numa eventual campanha?**

Penso que o político tem que ter presença. E o que é essa presença? É estar perto. Eu falei que a chance de acertar aqui é grande porque estou muito perto da rede. Escuto muito a rede. Essa escuta faz muita falta no mundo político, estar presente, ir na associação, ir na escola, falar com os professores. Como deputado, ouvir a indústria, ouvir o agro. Essa presença, quem me conhece, quem me acompanhou esses sete anos, sabe que vai acontecer. O segundo passo é conhecimento e honestidade. Você precisa ter conhecimento do que está pleiteando e honestidade para conduzir isso. Isso tudo somado à vontade de trabalhar. Me considero uma mulher muito trabalhadora, sou muito dedicada; essa dedicação ao mandato me daria grandes possibilidades no estado de Goiás de crescimento. O eleitor hoje vota, passa um ano, esquece até em quem votou. A pessoa some, às vezes ele vê nas redes sociais, e às vezes ele vê de novo na campanha de reeleição ou de eleição, se a pessoa perdeu. Não consigo imaginar uma coisa dessas. Eu seria uma deputada muito presente na vida do povo goiano.

**A senhora já definiu o partido ao qual vai se filiar?**

Não. Isso é com o governador. Ele é que tem que ver onde essa candidatura melhor atende às composições que eles irão fazer para o ano que vem.

IMPOSTOS

# Programa de renegociação de débitos pode ser vantajoso, orienta advogado

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Tributarista Daniel Guimarães pontua que vantagens maiores são para pagamento à vista; programa vai negociar dívidas de ICMS, IPVA e ITCD

Carla Borges

O novo programa de negociação de dívidas com a Fazenda Pública estadual, criado pelo governo de Goiás por meio da Lei 23.983, que entrou em vigor no dia 23 de dezembro do ano passado, pode ser vantajoso, especialmente para os contribuintes que têm condições de pagamento dos débitos à vista. Neste caso, o desconto sobre multas e juros chega a 99%. A orientação é do advogado tributarista Daniel Guimarães. À Tribuna do Planalto, ele explicou que, em caso de parcelamento, também é melhor que o prazo seja o menor possível, para que as vantagens não se percam no reajustamento das parcelas.

Segundo justificativa do governo, o programa foi criado com o objetivo de facilitar a regularização de débitos e apoiar contribuintes. A iniciativa oferece condições mais vantajosas para que pessoas físicas e empresas possam colocar suas obrigações fiscais em dia, abrangendo dívidas de ICMS, IPVA e ITCD. A adesão terá início em 1º de fevereiro de 2026 e os interessados terão seis meses para ingressar no programa.

Daniel Guimarães pontua que se trata de mais uma medida de facilitação de quitação de débitos, como historicamente acontece com iniciativas conhecidas como Refis. "Pode ser uma oportunidade para pessoas com dívidas porque o desconto sobre multas e juros é elevado e sabemos que, muitas vezes, esses encargos encarecem muito e mais do que dobram o valor devido", explica o advogado. Por esse motivo, quem puder quitar a



Programa de renegociação de dívidas do governo estadual é oportunidade para pessoas físicas e jurídicas

dívida à vista será mais beneficiado. "Quanto maior o número de parcelas, menor o benefício", diz.

**SIMPLES**

O programa contempla débitos gerados até 31 de março de 2025 e segue os moldes do programa Negocie Já, encerrado em dezembro de 2024. A medida levou em conta o atual cenário econômico, com elevada taxa básica de juros e a imposição de tarifas às exportações brasileiras pelos Estados Unidos que impactaram diretamente a atividade empresarial em Goiás, aumentando a inadimplência.

O fato de a adesão começar apenas em 1º de fevereiro é visto como um ponto crítico por Daniel Guimarães, já que as empresas que operam com o Simples Nacional têm até 31 de janeiro para adesão. "As que têm débitos com esses impostos estaduais terão de pagar antes para conseguir aderir ao Simples", esclarece.

O advogado acredita que o programa traz regras claras e um processo de adesão simplificado, colaborando para uma maior adesão dos contribuintes. "Quem tiver dívidas de ICMS, por exemplo, contará com descontos sobre multas, incluindo moratórias e juros de mora, além da possibilidade de parcelar o montante. E quem optar pelo



Acervo pessoal

**Advogado Daniel Guimarães orienta sobre vantagens de aderir ao programa de negociação de dívidas com o Estado**

pagamento à vista, esse desconto poderá chegar a 99%", acrescenta. O advogado lembra que nos casos de parcelamento, os abatimentos previstos variam de 40% a 90%, conforme o número de parcelas, que poderá chegar a 120 meses.

Segundo o tributarista, o programa também prevê que crédito tributário decorrente exclusivamente de penalidade por descumprimento de obrigação acessória, os descontos serão de 90% para pagamentos à vista ou de 30% a 80% no parcelamento. "O Governo também considerou contribuintes que já estão em recuperação judicial ou falência, que são con-

siderados de baixo grau de recuperabilidade. Para eles, o desconto mínimo será de 70%, com parcelamento em até 180 parcelas", completa.

Daniel Guimarães explica que débitos de IPVA e ITCD terão um desconto de 99% no pagamento à vista. Além disso, para pagamento parcelado, incidirá um desconto que varia entre 50% a 90%, sendo que o limite máximo será de 60 parcelas. O advogado também ressalta que o valor mínimo das parcelas será de R\$ 100 para débitos de IPVA e ITCD. Já para dívidas de ICMS, ele informa que a parcela mínima será de R\$ 300. "É uma ótima oportunidade para contribuintes e

empresas coloquem suas dívidas em dia em 2026", diz.

**ANÁLISE**

Daniel Guimarães recomenda aos contribuintes que façam uma análise detalhada de sua disponibilidade financeira antes de aderir ao programa de facilitação de pagamentos. "Não vale a pena aderir e depois não conseguir honrar as parcelas", alerta. "É preciso entender que o montante parcelado é reajustado pela taxa Selic mais 1% ao mês, motivo pelo qual é melhor evitar longos parcelamentos para não perder os benefícios". Daniel Guimarães também orienta as pessoas que têm débitos em execução fiscal. "Se houve penhora ou arresto de bens, o parcelamento não libera essas propriedades da garantia".

O advogado tributarista Daniel Guimarães destaca que o programa reforça o apoio do Governo de Goiás a empresas em dificuldades financeiras, especialmente as em recuperação judicial ou falência. "A iniciativa promove a regularidade fiscal, garante justiça diante de dificuldades externas aos devedores e contribui para aumentar a arrecadação e a previsibilidade do fluxo de caixa estadual, fortalecendo a capacidade do governo de financiar políticas públicas", pontua.

## MORADIA

# Caiado e Daniel Vilela consolidam política de habitação social com investimento de quase R\$ 1 bilhão em 2025

Fotos: Secom

Programa Pra Ter Onde Morar alcança todas as regiões de Goiás com moradias, aluguel social e regularização fundiária

## Da Redação

O Governo de Goiás encerra 2025 com investimento de R\$ 995,55 milhões em políticas de habitação social, executadas por meio do programa Pra Ter Onde Morar, coordenado pelo Goiás Social e operacionalizado pela Agência Goiana de Habitação (Agehab). As ações, conduzidas durante a gestão do governador Ronaldo Caiado e do vice-governador Daniel Vilela, alcançaram municípios de todas as regiões do estado e contemplaram diferentes modalidades de atendimento habitacional.

Somente em 2025, o programa viabilizou a entrega de mais de 4.600 unidades habitacionais com subsídios que somaram R\$ 332,8 milhões. Além disso, foram executadas ações de moradia gratuita, aluguel social e regularização fundiária, beneficiando milhares de famílias goianas em situação de vulnerabilidade.

Ao destacar os resultados, o governador Ronaldo Caiado afirmou que o foco da política habitacional foi garantir moradia com padrão definido e sem custo para o beneficiário. "Vocês precisam ver o padrão das casas que entregamos em Goiás a custo zero: com grama esmeralda, cerâmica no piso, azulejo. Entregamos a casa, a chave e o documento. São casas que, em qualquer lugar, custam mais de R\$ 250 mil o preço de mercado. Uma casa que dá dignidade para qualquer pessoa viver dignamente no Estado", disse.

A coordenadora do Goiás Social, Gracinha Caiado, reforçou que a moradia integra o eixo central do programa desde sua criação. "A casa representa muito mais do que um teto.



Caiado e Daniel Vilela consolidam política de habitação social com investimento de quase R\$ 1 bilhão em 2025



## SAIBA MAIS

## Ações habitacionais em 2025

## Pra Ter Onde Morar – Casas a Custo Zero

- ✓ 1.600 casas entregues
- ✓ 35 municípios
- ✓ R\$ 209,8 milhões em investimentos

## Pra Ter Onde Morar – Aluguel Social

- ✓ Mais de 11 mil cartões entregues
- ✓ 140 municípios atendidos
- ✓ 10.674 benefícios ativos
- ✓ R\$ 451,4 milhões em investimentos

## Pra Ter Onde Morar – Aluguel Nunca Mais

- ✓ Mais de 4.600 apartamentos entregues em sete municípios
- ✓ R\$ 332,8 milhões em subsídios
- ✓ Cinco equipamentos comunitários concluídos em quatro municípios
- ✓ R\$ 1,55 milhão em investimentos

## Pra Ter Onde Morar – Escritura

- ✓ 2.134 escrituras entregues
- ✓ 48 municípios atendidos
- ✓ 5.333 documentos registrados em cartório

Ela é segurança, proteção, estabilidade e a base para que as famílias possam reconstruir suas vidas com dignidade. Desde o início do Goiás Social, nosso compromisso é cuidar das pessoas, especialmente de quem mais precisa, assegurando condições reais para uma vida melhor. Investir em moradia é investir em cidadania, em futuro e em justiça social para os goianos", afirmou.

Para o vice-governador

Daniel Vilela, a política habitacional se consolidou pela continuidade e pelo alcance no interior do estado. "Goiás se tornou referência nacional em habitação porque trata moradia como política pública com resultado e responsabilidade. Hoje, essa política chega a municípios do interior que por muitos anos não recebiam atenção e investimento. Esse volume de recursos só é possível porque o Estado mantém equilíbrio fiscal e capacida-

de de investimento, com gestão eficiente e parceria com as prefeituras. Vamos seguir ampliando entregas e avançando nas metas do Pra Ter Onde Morar, mantendo a continuidade desse trabalho, que transforma a vida de milhares de goianos", declarou.

Na modalidade Casas a Custo Zero, foram entregues 1.600 moradias em 35 municípios, com investimento de R\$ 209,8 milhões. O programa atende famílias em situa-

ção de extrema vulnerabilidade social, com a entrega do imóvel de forma integralmente gratuita.

O Aluguel Social alcançou 140 municípios em 2025, com mais de 11 mil cartões entregues e 10.674 benefícios ativos. O investimento totalizou R\$ 451,4 milhões e garante apoio financeiro temporário a famílias que aguardam acesso à moradia definitiva.

Já o Aluguel Nunca Mais possibilitou a entrega de mais de 4.600 unidades habitacionais em sete municípios, com subsídios de R\$ 332,8 milhões. A iniciativa também incluiu a conclusão de cinco equipamentos comunitários em quatro cidades, com investimento de R\$ 1,55 milhão.

Na frente de regularização fundiária, o Pra Ter Onde Morar – Escritura atendeu 48 municípios, com a entrega de 2.134 escrituras e o registro de 5.333 documentos em cartório, assegurando segurança jurídica a famílias residentes em imóveis doados pelo Estado.

O presidente da Agehab afirmou que a atuação do governo busca ampliar o acesso à moradia. "O Governo de Goiás tem se empenhado de forma incansável para levar à população goiana, especialmente às famílias mais vulneráveis, condições dignas de moradia", disse. Segundo ele, "a Agehab, com sua expertise e trabalho em conjunto com os municípios, garante que a política habitacional do estado seja cada vez mais inclusiva e transformadora".

SERVIDORES

# GoiâniaPrev dobra limite para consignados e prevê concessão direta de crédito

Documento eleva limite para até 10% dos recursos e detalha, pela primeira vez, estrutura operacional para concessão direta de crédito

Lucas de Godoi

A Política de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Goiânia (GoiâniaPrev) para o exercício de 2026 amplia o espaço para a adoção de empréstimos consignados e prevê a criação de uma linha de crédito destinada a servidores ativos, aposentados e pensionistas. A medida consta no documento aprovado pelo Conselho Municipal de Previdência e publicado no Diário Oficial do Município no fim de dezembro, integrando o planejamento estratégico do regime próprio de previdência social da capital.

O documento estabelece que os empréstimos consignados podem ocupar até 10% do total da carteira de investimentos do RPPS. Segundo a política, a aplicação de recursos nessa modalidade está amparada pela regulamentação federal e deverá observar critérios técnicos rigorosos, compatíveis com o perfil das obrigações previdenciárias do instituto.

Na política vigente em 2025, os empréstimos consignados apareciam apenas como uma possibilidade técnica de alocação, com limite legal de até 5% da carteira,

Secom



**Política de Investimentos do GoiâniaPrev amplia o espaço para a adoção de empréstimos consignados e cria linha para servidores**

sem detalhamento operacional, definição de público-alvo ou diretrizes específicas para concessão direta de crédito.

Já a política de 2026 amplia esse limite para 10% e passa a tratar o consignado como instrumento estratégico, ao prever a concessão direta de crédito pelo instituto, definir público-alvo, estabelecer diretrizes operacionais e atribuir à medida objetivos financeiros e sociais.

O texto destaca que a iniciativa tem como objetivo "oferecer aos segurados habilitados uma opção de financiamento com taxas de juros inferiores às praticadas pelo mercado", além de "promover educação financeira, reduzir o endividamento a custos elevados e otimizar a rentabilidade da carteira de investimentos do Instituto".

No início de dezembro, a Tribuna mostrou que o presi-

SAIBA MAIS

Distribuição da carteira atual e alocação objetivo para 2026

Produto / Segmento	Carteira atual	Alocação objetivo
Renda Fixa	83,62 %	80,86 %
Renda variável – Fundos de ações	5,19 %	3,00 %
Investimentos no exterior – Fundos	6,70 %	4,00 %
Total fundos estruturados	3,81 %	2,14 %
Empréstimo consignado	0,00 %	10,00 %
Total da carteira do RPPS	100,00 %	100,00 %

Fonte: Política de Investimentos 2026 / Prefeitura de Goiânia

dente da Câmara, vereador Romário Policarpo (PRD), é suplente no Conselho Municipal de Previdência (CMP), órgão responsável por aprovar a política de investimentos do instituto. O documento não esclarece a necessidade de aprovação legislativa, caso a gestão avance com o projeto.

EMPRÉSTIMO CONSIGNADO

A proposta insere o GoiâniaPrev em um movi-

mento adotado por outros regimes próprios de previdência no país, como as cidades de São Paulo e Guarujá, que têm seus próprios sistemas de consignado como instrumento de diversificação da carteira e ampliação do retorno, sem romper com parâmetros de segurança e liquidez.

A política ressalta que os empréstimos concedidos integrarão formalmente a carteira de investimentos do instituto e, por isso, deverão seguir "o mesmo rigor técni-

co e prudencial aplicado às demais aplicações financeiras", conforme previsto na Resolução do Conselho Monetário Nacional.

A inclusão do consignado ocorre em um contexto de busca por maior previsibilidade nos investimentos, marcado por juros elevados e por uma estratégia mais conservadora do instituto, com forte concentração em renda fixa.

ESTRUTURA

O documento também esclarece que a eventual concessão direta de crédito exige a criação de uma estrutura normativa própria. Nesse sentido, o GoiâniaPrev reconhece como imprescindível a instituição de "políticas, diretrizes e procedimentos que disciplinem toda a cadeia operacional, compreendendo a concessão, administração, acompanhamento, contabilização, cobrança e controle das operações".

A formalização dessas regras é tratada como condição para assegurar transparência, controle de riscos e aderência às exigências legais. A administração ainda não divulgou informações sobre eventual criação de cargos e legislação específica para viabilizar a proposta.

Além do aspecto operacional, a política aponta que a linha de consignado deverá observar "parâmetros de rentabilidade compatíveis com o perfil das obrigações do RPPS, contribuindo para a manutenção do seu equilíbrio financeiro e atuarial".

A Prefeitura de Goiânia foi procurada pela reportagem para esclarecimentos, mas não respondeu ao pedido de entrevista até o fechamento desta edição.

## Estratégia de investimentos projeta retorno de IPCA + 5,79%

O Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Goiânia (GoiâniaPrev) definiu para 2026 uma meta de rentabilidade de IPCA + 5,79% ao ano, conforme a Política de Investimentos aprovada pelo Conselho Municipal de Previdência e publicada no Diário Oficial do Município nesta segunda-feira (29). O índice passa a orientar todas as decisões de alocação

dos recursos previdenciários ao longo do próximo exercício.

A política sinaliza uma postura mais conservadora diante do cenário macroeconômico, com forte concentração em renda fixa, especialmente em títulos públicos. Atualmente, mais de 83% da carteira do instituto já está aplicada nesse segmento, percentual que deve ser mantido próximo desse patamar em 2026.

"Os princípios, metodologias e parâmetros estabelecidos nesta Política de Investimentos buscam garantir, ao longo do tempo, a segurança, liquidez e rentabilidade adequadas e suficientes ao equilíbrio entre ativos e passivos do GoiâniaPrev, bem como procuram evitar a exposição excessiva a riscos através de critérios estabelecidos", afirma o documento.

Em contrapartida, o GoiâniaPrev prevê redução da exposição à renda variável, tanto no mercado doméstico quanto no exterior. A participação em ações, que hoje gira em torno de 5%, passa a ter alocação objetivo ainda mais restrita (3%), refletindo a leitura de um ambiente econômico mais turbulento e com maior risco nos mercados de capital.

DESEMPENHO

O documento destaca o desempenho positivo recente do instituto após resultados abaixo da meta entre 2020 e 2022, período marcado pela crise econômica decorrente da pandemia. O GoiâniaPrev superou o retorno esperado em 2023 e 2024, fortalecendo o discurso de recuperação e maior equilíbrio entre risco e retorno.

## ANÁPOLIS

# Ano será de desafios econômicos e grandes promessas políticas

Paulo de Tarso

Após um 2025 intenso, cidade se prepara para um ano decisivo, marcado por eleições nacionais, reposicionamento econômico e projetos estruturantes que podem definir seu futuro

**Carlos Nathan Sampaio**

O ano de 2025, em Anápolis, teve forte movimentação política, institucional e econômica. A expectativa, agora, é de que 2026 seja ainda mais intenso. Mesmo sem eleições municipais, o calendário eleitoral nacional e estadual tende a influenciar diretamente o ambiente político local, o comportamento das lideranças e o ritmo das decisões administrativas. Em cidades de médio e grande porte, como Anápolis, os reflexos de disputas presidenciais e estaduais costumam ser sentidos de forma direta, tanto nas alianças quanto na liberação de recursos e na condução de projetos estratégicos.

No campo econômico, os números mais recentes acenderam um sinal de alerta. Dados preliminares do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios goianos, referentes a 2023 e que ainda serão oficializados pelo IBGE, indicam uma mudança importante no ranking estadual. Anápolis caiu da segunda para a quarta posição entre as maiores economias de Goiás, com um PIB de R\$ 20,4 bilhões. Apesar do crescimento em relação a 2022, quando o município registrou R\$ 19,3 bilhões, o avanço foi inferior ao observado em outras cidades do estado. Rio Verde assumiu a segunda colocação, impulsionada pelo agronegócio, enquanto



**Prefeitura de Anápolis**

Aparecida de Goiânia aparece logo à frente de Anápolis. Goiânia segue isolada na liderança, com R\$ 75,7 bilhões.

A perda de posição não significa estagnação, mas evidencia a necessidade de novos vetores de crescimento. É nesse ponto que os grandes projetos de infraestrutura ganham protagonismo. O eixo Anápolis-Brasília está no centro de uma transformação logística de escala nacional. A Plataforma Logística Multimodal de Goiás, associada ao conceito de "Aerotrôpolis Central", aposta na integração dos modais ferroviário, rodoviário e aéreo para reduzir gargalos históricos e reposicionar o Centro-Oeste como núcleo da distribuição brasileira. A Ferrovia Norte-Sul, com investimentos da ordem de R\$ 2,8 bilhões, já consolida Anápolis como entroncamento estratégico, enquanto o Aeroporto de Cargas aguarda avanços decisivos, especialmente a construção de uma nova pista capaz de receber grandes aeronaves internacionais.

O impacto esperado vai além da logística. A combinação entre a expansão do Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA), a implantação do Politec e a estrutura alfandegária do

Porto Seco Centro-Oeste projeta a criação de dezenas de milhares de empregos nos próximos anos. Para 2026, a expectativa é que esses projetos deixem o campo do planejamento e avancem em ritmo mais visível, influenciando diretamente o mercado de trabalho e a arrecadação municipal.

No cenário político, Anápolis também entra em 2026 como peça relevante no tabuleiro estadual. A relação institucional entre o prefeito Márcio Corrêa (PL) e o governador Ronaldo Caiado (União Brasil) ganhou destaque ao longo de 2025. Apesar de estarem em campos políticos distintos e terem apoiado candidatos opostos na eleição municipal passada, ambos passaram a adotar um discurso de convergência administrativa. O alinhamento público sinaliza maturidade institucional, mas também carrega leitura eleitoral: Caiado trabalha a sucessão estadual em torno de Daniel Vilela, enquanto o PL busca se posicionar no estado. Nesse contexto, o peso político de Anápolis e de seu prefeito tende a aumentar.

No Legislativo, 2026 marcará o segundo ano da 19ª Legislatura da Câmara Municipal. Em 2025, foram mais de 6,2 mil proposições

analizadas, com predominância de requerimentos e indicações voltadas à zeladoria urbana e à cobrança de serviços públicos. Os dados constam em balanço divulgado pela própria Casa e indicam uma média aproximada de 17 matérias protocoladas e apreciadas por dia, considerando o período de funcionamento do Legislativo municipal.

Do total de proposições, a maior parte corresponde a requerimentos, com 5.176 documentos aprovados. Esse tipo de instrumento legislativo é utilizado pelos vereadores para formalizar solicitações encaminhadas ao Poder Executivo e a outros órgãos públicos, geralmente relacionadas a serviços de zeladoria urbana, como manutenção da iluminação pública, recuperação de vias, limpeza de áreas públicas e poda de árvores. Além dos requerimentos, os vereadores aprovaram 724 indicações, mecanismo por meio do qual o parlamentar sugere ações ou políticas públicas à administração municipal.

Também foram registradas 144 moções, utilizadas para manifestar posicionamentos oficiais do Legislativo, como congratulações, apoios ou protestos. No campo normativo, o plenário votou 234 proje-

tos de lei e analisou 13 vetos encaminhados pelo Executivo. Antes de serem levadas à votação em plenário, as propostas passam por tramitação interna que inclui análise nas comissões permanentes da Câmara. Nessa etapa, os textos são discutidos, recebem pareceres técnicos e podem ser modificados com o objetivo de adequação legal e aprimoramento do conteúdo, contando com o suporte de servidores da Casa.

A expectativa é de continuidade desse ritmo, agora com maior sintonia entre o Parlamento e o Executivo. Com uma base ampla de apoio, Márcio Corrêa encontra menos obstáculos para aprovar projetos estruturantes, o que pode acelerar pautas ligadas à infraestrutura, desenvolvimento urbano e atração de investimentos.

O desafio para Anápolis em 2026 será transformar potencial em resultados concretos. O reposicionamento econômico, a consolidação dos grandes projetos logísticos e a estabilidade política serão determinantes para definir se a cidade retomará protagonismo no cenário estadual. Entre expectativas, disputas e promessas, o próximo ano se desenha como decisivo para o futuro do município.



## Herivelto Nunes

herivelto.nunes.57@outlook.com

### Goianão começa em uma semana. Quem será o campeão?

O Goiás está há sete anos sem conquistar o título de campeão goiano. A torcida esmeraldina não aceita ficar mais um ano sem levantar a taça regional. O Vila Nova é o atual campeão goiano e defende o bicampeonato. O Atlético perdeu a hegemonia do futebol goiano ao deixar passar a oportunidade de ser tetracampeão pela primeira vez em sua história. No interior, incógnitas que só serão decifradas no transcorrer da competição. Ninguém aparece com grande destaque entre os times do futebol interiorano.

Antes de começar a competição estadual, é natural que os times da capital apareçam como os principais candidatos ao título. Aí entra a melhor estrutura, os maiores orçamentos e os elencos recheados de jogadores de melhor qualidade. No interior, muitas vezes os times são formados apenas para disputar o campeonato estadual, depois fecham as portas até o ano seguinte. São os chamados times de verão. Mas há quem pense mais alto, sonham com a disputa do título, ou com a permanência na elite do futebol goiano e a conquista em vagas dos campeonatos nacionais.

Nem sempre essa lógica prevalece. Embora não apresentem nada de surpreendente até o momento nesta fase de pré-temporada, pode ser que algum time do interior surpreenda ao ponto de conquistar o título, como já aconteceu com o Anápolis, o Crac de Catalão, o Itumbiara e o Goiatuba. Em 2026, a novidade será a presença do Centro Oeste, clube que representa a cidade de Nerópolis e participará pela primeira vez da divisão de elite do campeonato estadual. A Anapolina também é uma

novidade. Depois de muitos anos fora da elite, a Xata está de volta.

O troféu de campeão goiano deve ficar mesmo com Goiás, Atlético ou Vila Nova. O Vila defende o título que venceu em 2025, depois de 19 anos de jejum. Fez boas contratações e, teoricamente, tem elenco em condições de ser campeão novamente. O Goiás foi o clube que menos contratou, mas fez aquisições pontuais, com jogadores de boa qualidade técnica. E continua no mercado para reforçar o elenco com mais um meia de armação e um centroavante.

O alviverde vive um jejum de sete anos sem ganhar o campeonato goiano e, por isso, entra na competição pressionado pela torcida e parte da imprensa para conquistar o título. O Atlético também chega forte para a disputa do título. Tem dinheiro em caixa e contratou bons jogadores. O campeonato goiano deve ficar em Goiânia, mas não há favoritismo entre os três principais times da capital.

No interior tem treinador que caiu antes mesmo do campeonato começar. Marcelo Martelotte, foi demitido pelo Inhumas há duas semanas do início da competição. Em 2014, Martelotte foi campeão goiano pelo Atlético Goianiense, por isso, sua contratação chamou a atenção por ser o maior nome de um treinador entre clubes interioranos. Seu substituto foi contratado e já trabalha no dia a dia da panteira avinhada. É Cléber Gaúcho, de 51 anos, campeão goiano dirigindo o Grêmio Anápolis em 2021.

A Anapolina, tradicional clube do futebol goiano, volta à primeira divisão depois de vários anos longe da elite estadual. Mas ainda não se acertou



Título estadual deve ficar mais uma vez com um dos grandes da capital

para a estreia no Goianão. A diretoria dispensou recentemente três jogadores do elenco atual. O lateral esquerdo Biro Biro, o volante Hippólito e o atacante Rhuan Patrick não fazem mais parte do grupo de atletas da Xata. Dos três dispensados, apenas Hippólito era remanescente do elenco que foi campeão da Divisão de Acesso nesta temporada.

O Anápolis, vice-campeão goiano em 2025, é, naturalmente, considerado um dos favoritos para disputar o título. Mas não começou bem a pré-temporada. Fez um jogo treino em Brasília contra o Gama e foi goleado por 4 a 0. Resultado que chama a atenção pela

fragilidade da equipe que vai iniciar a competição estadual. Resta o Goiatuba, para ser considerado um possível candidato a chegar mais longe e, talvez, disputar o título pela segunda vez em sua história.

Nas equipes do interior, os objetivos não são diferentes. Primeiro, garantir a permanência na elite do futebol goiano. Depois, conquistar vaga em competições nacionais que lhes garantam um calendário para o ano inteiro. O futebol interiorano vive com muitas dificuldades. Os clubes dependem de verbas das prefeituras, que na maioria das vezes também vivem situações de penúria financeira.

É o caso da Aparecidense, duas vezes vice-campeã goiana, mas que neste ano já recebeu a notícia que não terá dinheiro da prefeitura municipal. A diretoria trabalha para sensibilizar os empresários da cidade para patrocinar o time no campeonato goiano. Mas não tem sido fácil. Em Goiás o empresariado ainda não acredita no futebol como veículo de divulgação de suas marcas.

- ✓ O atacante Bruno Xavier, do Vila Nova, sofreu uma fratura na perna esquerda durante um treinamento da semana. O jogador realizou exames de imagem e ficou constatado fratura na fíbula esquerda. O prazo de tratamento é de aproximadamente 40 dias.
- ✓ O Flamengo está disposto a contratar o atacante Kaio Jorge, do Cruzeiro. O rubronegro carioca pretende oferecer Cebolinha, Viña e mais R\$ 196 milhões para ter o artilheiro em seu elenco. Difícilmente o goleador fica na Raposa em 2026.
- ✓ O Atlético goianiense acertou a contratação do zagueiro Natã Felipe, de 24 anos, que estava no Juventude e chega para o Dragão por empréstimo até o final de 2026.
- ✓ O Fluminense busca com urgência a contratação de um atacante goleador para a próxima temporada. Hulk, ídolo do Atlético Mineiro, é o principal alvo do tricolor carioca. O Galo Mineiro não pretende liberar o artilheiro.



Raikkonem, da base do Goiás, deve ser contratado em definitivo pelo Inter

- ✓ O Internacional tenta manter Raykkonem, centroavante de 17 anos, que vem se destacando nas categorias de base do clube gaúcho e, que pertence ao Goiás.

- ✓ O Inter tem prioridade na contratação em definitivo do atacante, mas enfrenta a concorrência de clubes do Brasil e da Europa. O Colorado tem até amanhã para depositar 1 milhão de dólares nos cofres do Goiás para ter o artilheiro em definitivo.
- ✓ A diretoria do Inter tenta uma negociação com o Goiás para diminuir o valor dos direitos do jogador e estender o prazo de pagamento. O Goiás não pretende facilitar a negociação.
- ✓ Desejamos a todos um ano novo de conquistas, de saúde e sabedoria. Que as conquistas não sejam apenas no campo material, mas principalmente no que se refere às vitórias sobre nossos defeitos. Que sejamos melhores em 2026, com as bênçãos do Criador!!!



Eterno reserva de Tadeu, Thiago Rodrigues interessa ao Guarani

- ✓ O goleiro Thiago Rodrigues, reserva de Tadeu no Goiás, interessa ao Guarani de Campinas. O jogador renovou contrato com o clube esmeraldino até o final de 2026. No último ano, Thiago Rodrigues jogou apenas duas partidas pelo Goiás.

# ESCOLA

## RETROSPECTIVA

# 2025 marca um novo ciclo de investimentos e políticas estruturantes na educação brasileira

Com foco no acesso, na permanência e na valorização dos professores, o ano consolidou programas nacionais que impactaram milhões de estudantes em todo o país

**Dhayane Marques**

**E**m 2025, a educação deixou de ser apenas promessa de campanha para ocupar, de forma concreta, o centro das políticas públicas do Governo Federal. Da creche à universidade, passando pela proteção da infância, pela permanência dos jovens na escola e pela valorização dos professores, o ano foi marcado por decisões estruturantes que impactaram diretamente a vida de milhões de brasileiros. Mais do que ampliar vagas ou investir em infraestrutura, o debate educacional avançou sobre um ponto histórico e sensível: a equidade — especialmente a equidade racial — como condição indispensável para garantir o direito de aprender.



**Apesar dos investimentos em políticas estruturantes, a desigualdade racial ainda define trajetórias**

A implementação de políticas educacionais voltadas à construção de uma nação soberana, com uma escola protegida, inclusiva, em tempo integral e com prioridade para quem mais precisa, se consolidou como diretriz. Em um país marcado por desigualdades profundas, a educação passou a ser tratada não apenas como política social, mas como estratégia de desenvolvimento e justiça.

### MENOS TELAS, MAIS PRESENÇA

O ano começou com a sanção do Projeto de Lei nº 104/2015, que restringe o uso de aparelhos eletrônicos portáteis, sobretudo telefones celulares, nas salas de aula das escolas públicas e privadas da educação básica em todo o país. A medida partiu de um princípio simples, mas poderoso: aprender exige atenção.

Com menos telas disputando o olhar dos estudantes, pro-

fessores ganharam espaço para ensinar, alunos recuperaram o tempo de escuta, troca e construção coletiva do pensamento. A escola voltou a ser território de presença, diálogo e convivência. Em tempos de hiperconectividade, o recado foi claro: a tecnologia é ferramenta, não substituto da relação humana que sustenta o processo educativo.

Outro eixo central de 2025 foi a ampliação da educação em tempo integral. O Programa Escola em Tempo Integral registrou mais de 1,8 milhão de novas matrículas entre 2023 e 2025, se consolidando como uma das principais políticas de enfrentamento às desigualdades educacionais. Os investimentos acompanharam a expansão, foram R\$ 4,1 bilhões entre 2023 e 2024 e mais R\$ 3,1 bilhões via Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da

Educação (Fundeb) em 2025.

Os números confirmam o avanço da educação em tempo integral no país. Entre 2022 e 2024, o percentual de alunos matriculados nessa modalidade saltou de 18% para 23%, impulsionado pelo Programa Escola em Tempo Integral e por políticas regionais que cresceram 90,5% desde 2023. A ampliação da jornada escolar tem garantido não apenas reforço pedagógico, mas também acesso à cultura, ao esporte, à alimentação adequada e à proteção social, fatores essenciais para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.

Em Goiás, o movimento acompanha a tendência nacional. Dados do Censo Escolar 2024 (MEC/Inep) mostram que o percentual de matrículas em jornada ampliada na rede pública estadual subiu de 16,6% em 2022 para 19% em 2024, com crescimento em quase todas as etapas da educação básica, especialmente na pré-escola e nos anos iniciais do ensino fundamental. O avanço reflete a articulação entre Governo Federal, estado e municípios e reforça a educação integral como estratégia central para reduzir desigualdades e ampliar oportunidades de aprendizagem.

### PÉ-DE-MEIA E O COMBATE À EVASÃO ESCOLAR

O Programa Pé-de-Meia se consolidou como uma das maiores políticas de incentivo

à permanência escolar da história do país.

Criado em 2022, o programa passou a beneficiar mais de 4 milhões de estudantes por ano, com investimento anual de R\$ 12 bilhões. A iniciativa garante R\$ 200 mensais para estudantes do Ensino Médio em situação de vulnerabilidade social, além de R\$ 1.000 por ano concluído e um bônus de R\$ 200 para quem realiza o Enem no 3º ano.

Em sintonia com essa política nacional, Goiás fortaleceu suas ações de permanência escolar com o Programa Bolsa Estudo, criado em 2021 e hoje considerado uma das principais estratégias estaduais de combate à evasão. Segundo a Secretaria de Educação de Goiás (Seduc), cerca de 300 mil estudantes da rede estadual são contemplados, com investimento anual que chega a R\$ 25,7 milhões, valor ampliado após reajuste de até 38% no benefício. O incentivo financeiro é de R\$ 130 para alunos do tempo regular e R\$ 150 para estudantes do ensino integral, condicionado à frequência e ao desempenho escolar.

O programa atende alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e das três séries do Ensino Médio, integra políticas como a Busca Ativa e é apontado pelo governo estadual como um dos fatores que colocam Goiás entre os estados com menores taxas de evasão escolar do país e desempenho de destaque no Ideb.

## Enquanto Goiás avança na equidade racial, dados nacionais revelam desigualdade na educação

Em Goiás, a parceria entre o Governo do Estado e o Instituto Unibanco ganhou destaque durante um simpósio sobre gestão escolar, evidenciando a urgência de enfrentar o racismo estrutural no ambiente educacional.

A iniciativa integra a implementação de estratégias de fortalecimento da gestão escolar, com formações presenciais e online voltadas a ampliar o repertório de gestores e professores sobre racismo, seu combate e a promoção da equidade racial nas escolas públicas estaduais.

Segundo o superintendente-executivo do Instituto Unibanco,

Ricardo Henriques, a parceria responde a desafios históricos. “A parceria entre a Secretaria da Educação e a instituição parte de um enorme desafio dentro da escola pública de Goiás, e do Brasil como um todo, em enfrentar a desigualdade estrutural que exclui uma parte significativa dos negros do acesso à Educação Básica de qualidade”, destaca.

Em fala exclusiva à Tribuna do Planalto, a secretária de Educação de Goiás, Fátima Gavioli, foi direta ao apontar que a equidade deixou de ser discurso para se tornar meta concreta da rede estadual. “Nós vamos continuar focando na

proficiência, mas temos uma meta que trabalho há dois anos na rede: a equidade. Equidade racial e equidade de gênero. Todos precisam ser ensinados e todos têm o direito de aprender”, pontua Gavioli.

De acordo com a secretária revelou que os dados do Censo Escolar de 2019 acenderam um alerta: a rede estadual praticamente não tinha estudantes que se autodeclaravam pretos, pardos ou indígenas. “Goiás não é um estado branco. O Brasil não é branco. O que faz uma pessoa se autodeclarar branca muitas vezes é o medo, a falta de confiança, o receio do preconceito”, explica

(leia mais nas páginas 4 a 6).

A partir desse diagnóstico, a Seduc/GO passou a investir fortemente na formação de gestores e educadores, estimulando o debate sobre identidade, pertencimento e respeito. O resultado começou a aparecer dentro e fora da escola, inclusive dentro de casa. Em um relato emocionante, Fátima contou que a própria neta, de oito anos, passou a se autodeclarar como parda indígena após esse trabalho de conscientização. “Ela respondeu com orgulho quem ela é. Isso me emociona. A criança precisa falar sobre sua cor sem medo, sem mal-estar. Isso é educação.”

Além das formações, os profissionais da rede estadual receberão um guia de equidade racial, com 39 práticas pedagógicas testadas, pensadas para o cotidiano das escolas goianas.

Dados do Todos Pela Educação apontam que entre 2015 e 2025 houve avanços importantes, mas as desigualdades persistem. Um em cada quatro jovens de até 19 anos não concluiu a Educação Básica. Entre jovens pretos, pardos e indígenas, a taxa de conclusão é de 69,5%, enquanto entre brancos e amarelos chega a 81,7%. Mantido o ritmo atual, essa distância só será eliminada em 16 anos.